

DENÚNCIA



Marisol Barroso diz que o filho foi obrigado a dormir no chão frio

Ativistas de direitos humanos cobram explicações para morte de recruta

Sionei Ricardo Leão

sionei.leao@jornaldebrasil.com.br

Ativistas em prol de direitos humanos nas Forças Armadas vão aproveitar o Dia do Soldado, comemorado hoje, para denunciar a morte do ex-recruta do 8º Batalhão Infantaria de Selva (BIS) Kenedy Barroso em Tabatinga (AM), ocorrida em março do ano passado. O comandante do 8º BIS, tenente-coronel Antônio Elcio Franco Filho, é acusado pelo Ministério Público Federal por maus-tratos, que teriam provocado a morte de Kenedy. O processo está em andamento na 12ª Auditoria Militar, em Manaus.

"Meu filho morreu de infecção pulmonar porque foi obrigado a dormir no chão frio, quando já estava doente", disse Marisol Barroso, mãe de Kenedy. Ontem, ela recebeu o apoio das integrantes da União de Esposas de Militares das Forças Armadas (Unemfa). Com auxílio da entidade, Marisol está procurando órgãos de imprensa para denunciar a história.

Segundo Marisol Barroso, Kenedy além de ter sofrido fraturas por causa de um acidente em trabalho, adquiriu também uma infecção pulmonar no início de 2008. Apesar de estar com a saúde debilitada, ele foi licenciado do Exército. "Três dias depois da baixa, em 27 de março, ele

Morte suspeita

morreu", critica Marisol Barroso.

"Temos que acabar com esse tipo de coisa no Exército e garantir a punição dos culpados com justiça e ética", analisa a presidente da Unemfa, Ivone Luzardo.

Para ela, abusos como esse depõem contra a instituição. "Não se pode generalizar, pois onde ninguém quer estar, como nas regiões ribeirinhas, o Exército está lá prestando um grande auxílio à população e não apenas com os militares, já que os familiares os acompanham", ressalta Ivone Luzardo.

Em Tabatinga, o comandante do 8º BIS, por meio de sua assessoria de relações públicas, disse que retornaria o telefonema para falar do assunto, o que não aconteceu até o fim da edição. Em Brasília, o Centro de Comunicação Social do Exército explicou que as circunstâncias da morte, depois da fase de inquérito, estão sendo investigadas por um processo na Justiça Militar, que a instituição aguarda o término.

SAIBA +

O caso do ex-recruta Kenedy Alencar vai ser julgado por um conselho especial composto por oficiais do Exército de patente igual ou superior à do comandante do 8º BIS.

Atualmente, o Judiciário está ouvindo as testemunhas de acusação. As testemunhas foram escolhidas pelo Ministério Público Federal.